

Percepção dos Alunos da Área de Gestão sobre a Relevância da Sustentabilidade Ambiental na Gestão Empresarial

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8043365>

Alexandre Cássio de Queiroz
Graduado em Ciências Contábeis
Faculdade Católica do RN
alexandre.queiroz66@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0003-6140-2505>

Christina Glaukia de Medeiros Jácome
Graduanda em Ciências Contábeis
Faculdade Católica do RN
gerencia@proel.com.br
<https://orcid.org/0009-0000-1034-0699>

Ítalo Carlos Soares do Nascimento
Doutorando em Administração e Controladoria
Universidade Federal do Ceará
italocarlos25@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-8151-696X>

Sabrina Paulino de Oliveira
Mestranda em Ciências Contábeis
Universidade Federal do RN
sabrinacontadora3@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-1925-0021>

Resumo

A sustentabilidade, entendida como um conjunto de atividades que envolvem a relação da empresa com o ambiente, com a economia e com a sociedade, possibilita melhorias na imagem e reputação das empresas, captação vantajosa de recursos financeiros e maior vantagem competitiva. Desta forma, esta pesquisa tem como objetivo analisar a percepção dos alunos da área de gestão sobre a importância da sustentabilidade ambiental na gestão empresarial. Para tanto, realizou-se um estudo de caráter exploratório-descritivo, de natureza quali-quantitativa, cujo procedimento técnico adotado foi o levantamento do tipo *survey*, com aplicação de questionário com questões objetivas e subjetivas a estudantes da área de gestão. Os resultados permitiram concluir que a maioria dos alunos respondentes compreendem do que se trata e consideram importante a adoção de medidas sustentáveis em uma perspectiva voltada para a gestão de empresas, mesmo que a sustentabilidade ambiental ainda seja uma prática pouco difundida nas organizações, mas que está ganhando destaque, com grandes perspectivas de que por meio dela se obtenha a geração de lucro e visibilidade para as empresas que a adotam.

Palavras-chave: Sustentabilidade ambiental. Gestão ambiental. Agenda 2030.

Perception of Management Students on the relevance of Environmental Sustainability in Business Management

Abstract

Sustainability, understood as a set of activities that involve the company's relationship with the environment, the economy and society, enables improvements in the image and reputation of companies, advantageous raising of financial resources and greater competitive advantage. Thus, this research aims to analyze the perception of management students about the importance of environmental sustainability in business management. To this end, an exploratory-descriptive study was carried out, of a qualitative and quantitative nature, whose technical procedure adopted was a survey-type survey, with the application of a questionnaire with objective and subjective questions to students in the area of management. The results allowed us to conclude that most of the responding students understand what it is about and consider the importance of adopting sustainable measures from a perspective focused on business management, even though environmental sustainability is not yet a widespread practice in organizations, but which is gaining a lot of relevance and has great perspectives that it will generate profit and visibility for the companies that adopt it.

Keywords: Environmental sustainability. Environmental management. Agenda 2030.

1 Introdução

O ser humano é fonte inesgotável de inovação, porém para que consiga acessar sua criatividade, seu potencial natural, necessita de um ambiente adequado. Surge então o tema da sustentabilidade, onde se percebeu que, não se pode avançar no desenvolvimento sem preservar e desenvolver o ambiente em suas duas esferas, sendo o ambiente de contato imediato do sujeito, que é a própria empresa, e o ambiente de contato social que é o local onde a empresa está inserida (SCHUTEL; MENDES; WAZLAWICK, 2010).

Com isso, a sustentabilidade ambiental tornou-se um debate constante em diversas áreas temáticas relacionados à gestão empresarial das organizações, atuando como uma ferramenta relevante para solucionar problemas decorrentes da relação homem-produção ambiente. Destacando a concepção quando a relação entre a natureza e a humanidade, sendo necessário práticas adequadas das organizações frente ao crescimento econômico, levando em consideração que o meio ambiente é um recurso limitado (KRUGER; PETRI, 2019).

Neste contexto, a contabilidade ambiental é uma aplicação da ciência contábil que auxilia os administradores empresariais na compreensão e aplicação das políticas ambientais, atuando como ferramenta de informação para registrar e mensurar os eventos econômicos relativos ao meio ambiente. Seu foco consiste na evidenciação da responsabilidade social das empresas através das demonstrações contábeis e na aplicação gerencial, como controle de custos e despesas ambientais (BRAGA, 2016).

Por intermédio da contabilidade ambiental se adota a sustentabilidade corporativa como uma estratégia das empresas e uma oportunidade de grande relevância, para traçar um caminho para a solução de desafios sociais e ambientais (ENGERT; RAUTER; BAUMGARTNER, 2015). Existe um interesse cada vez maior da sociedade e das empresas na evolução do setor empresarial em direção à sustentabilidade, uma vez que as corporações têm a chance de desempenhar um papel relevante na busca pelo desenvolvimento sustentável (BAUMGARTNER, 2014).

Nos últimos anos, vem se observando um aumento expressivo de empresas adotando medidas de Sustentabilidade Corporativa. Mais de 12.000 empresas alocadas em 160 países apoiam o *United Nations Global Compact* (UNITED NATIONS GLOBAL COMPACT, 2021), um pacto global em busca de um mundo melhor. Atualmente é a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo, com mais de 16 mil participantes, entre empresas e

organizações, distribuídos em 70 redes locais. Portanto, é uma iniciativa voluntária que fornece diretrizes para a promoção do crescimento sustentável e da cidadania, por meio de lideranças corporativas comprometidas e inovadoras.

De uma forma complementar, a educação auxilia a ampliar o conhecimento, senso crítico e conscientiza ao longo do seu processo de formação, principalmente no que tange as questões ambientais. A educação tem como propósito formar cidadãos mais conscientes, priorizando pela formação de pessoas em relação ao seu papel na sustentabilidade. A educação tem a função de capacitar o ser humano, assim como o processo de educação necessita de constantes adaptações à realidade externa (NASCIMENTO; SOUZA JUNIOR, 2019).

Diante de todo este contexto, a questão que orientou essa pesquisa foi: Qual a percepção dos alunos da área de gestão sobre a importância da sustentabilidade ambiental da gestão empresarial? No intuito de responder a seguinte questão de pesquisa foi conduzido um estudo com o objetivo de analisar a percepção dos alunos da área de gestão sobre a importância da sustentabilidade ambiental na gestão empresarial.

Vive-se uma era em que o conhecimento é considerado o maior recurso, as pessoas conscientizadas desde cedo nas escolas, podem ter mais forte em sua essência os valores sustentáveis, promovendo o fortalecimento da cultura sustentável nas empresas e sociedade, tornando-se empreendedores não preocupados somente com necessidades econômicas, também sociais e ambientais (FIALHO, 2019).

A presente pesquisa justifica-se quanto à necessidade de investigações científicas com relação ao papel da sustentabilidade na gestão empresarial, uma vez que as práticas sustentáveis adotadas pelas organizações não possuem impacto apenas financeiro, mas também social, de tal maneira que essas práticas aplicáveis satisfaçam a todos os seus *stakeholders*, melhorando de forma considerável a reputação da empresa, transparência e visibilidade frente ao mercado.

Destarte, esta pesquisa apresenta como diferencial o enfoque direcionado à percepção dos discentes, uma vez que as investigações visam em sua maioria compreender o ganho financeiro que a gestão ambiental possui, mas sem se debruçar na percepção e até mesmo conscientização dos discentes da área de gestão, que futuramente serão gestores responsáveis por tomar decisões relevantes; decisões essas que irão causar um impacto social, ambiental e financeiro na sociedade que está inserida.

Já do ponto de vista acadêmico, o trabalho se justifica por contribuir, ao levantar informações, para futuras discussões, especialmente pela visão dos estudantes da área de gestão sobre a relevância da sustentabilidade ambiental na gestão empresarial, sendo assim, o diferencial desta pesquisa.

2 Referencial Teórico

Desde a década de 1970, os problemas sociais e ambientais passaram a ter um peso maior em termos de políticas públicas e exigências para as empresas, além da questão econômica (ACKERMAN, 1975; MCDONALD; PUXTY, 1979). Apesar de desde então já ser possível identificar exigências legais para as empresas – pelos menos nos EUA e em países da Europa –, somente após a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, que ficou conhecida como Rio 92, é que essa questão ganhou destaque mundial, passando a ter importância para a governança de grandes empresas, pois os *stakeholders*, incluindo acionistas e consumidores, passaram a cobrar práticas que ajudassem a resolver as questões ambientais. Cabe ressaltar que na Rio 92, realizada no Rio de Janeiro-Brasil, os países assinaram a Agenda 21, a primeira carta de intenções para promover, em escala planetária, um novo padrão de desenvolvimento para o século XXI (DYLLICK; HOCKERTS, 2002).

Destaque-se ainda que 20 anos depois, em 2012, realizou-se a Rio+20, com o objetivo de avaliar o progresso obtido até então e as lacunas remanescentes, tendo como produto final o documento “O Futuro que Queremos”, que nos três anos seguintes, guiou as ações da comunidade internacional e deu início ao processo de consulta global para a construção de um conjunto de objetivos universais de desenvolvimento sustentável para além de 2015 (ONU, 2022).

Assim, para colocar a essência da sustentabilidade em prática, a Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU) lançou a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável em setembro de 2015 como um esboço compartilhado para abordar o TBL da sustentabilidade. A Agenda 2030 indica 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, dentro dos limites do planeta. São objetivos e metas claras, para que todos os países adotem de acordo com suas próprias prioridades e atuem no espírito de uma parceria global que orienta as escolhas necessárias para melhorar a vida das pessoas, agora e no futuro. Dentre os objetivos e metas existentes,

existem as que priorizam a questão ambiental e podem ser atingidas com ações empresariais, como por exemplo, através da divulgação ambiental (ONU, 2022).

Os 17 Objetivos são integrados e indivisíveis, e mesclam, de forma equilibrada, as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental. São como uma lista de tarefas a serem cumpridas pelos governos, a sociedade civil, o setor privado e todos os cidadãos na jornada coletiva para um 2030 sustentável. Nos próximos anos de implementação da Agenda 2030, os ODS e suas metas irão estimular e apoiar ações em áreas de importância crucial para a humanidade: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias (ONU, 2022). Para melhor visualização, a Figura 1 apresenta os 17 ODS.

Por conseguinte, nas últimas duas décadas, o conceito de sustentabilidade tem atraído cada vez mais acadêmicos e profissionais em todo o mundo. Incorporando três pilares interligados (RANJBARI *et al.*, 2019), a sustentabilidade lida com uma integração equilibrada do desempenho social, ambiental e econômico da vida humana na sociedade, meio ambiente e economia para o benefício das gerações atuais e futuras (GEISSDOERFER *et al.*, 2017).

Figura 1 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: ONU (2022).

Dada a natureza ambígua e desafiadora da sustentabilidade para as organizações, o conceito de triple *bottom line* (TBL) foi proposto por Elkington (1998) para apoiar e

operacionalizar a implementação do desenvolvimento sustentável. A TBL simultaneamente emprega e equilibra os três pilares da sustentabilidade de uma perspectiva microeconômica (NASCIMENTO *et al.*, 2021), podendo ser visualizada na Figura 2.

Figura 2 – Dimensões da Sustentabilidade



Fonte: Elaborada pelos autores com base em revisão de literatura.

Desta forma, a sustentabilidade empresarial, entendida como um conjunto de atividades que envolvem a relação da empresa com o ambiente, com a economia e com a sociedade, baseada no tripé de Elkington (2001), possibilita melhorias na imagem e reputação das empresas, captação vantajosa de recursos financeiros e maior vantagem competitiva (GUIMARÃES; PEIXOTO; CARVALHO, 2017).

3 Metodologia

Esta seção se destina a explicar os procedimentos metodológicos adotados para atingir o objetivo desta pesquisa que é analisar a percepção dos alunos da área de gestão sobre a importância da sustentabilidade ambiental na gestão empresarial. Em termos metodológicos esta pesquisa se classifica quanto aos objetivos como descritiva, já que a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-lo.

Já quanto à natureza, a pesquisa foi do tipo qualitativa e quantitativa, utilizando de métodos estatísticos para obtenção de resultados, visto que a mesma é utilizada quando se quer medir opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes de um universo (público-alvo) através de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada. Com

utilização de análise das frequências das respostas. Para Fontelles *et al.* (2009) a pesquisa quantitativa é aquela que trabalha com variáveis expressas sob a forma de dados numéricos e emprega rígidos recursos e técnicas estatísticas para classificá-los e analisá-los, tais como a porcentagem, teste de médias e análise de correspondência.

Bem como uma análise qualitativa a partir das questões abertas contidas no questionário, pois se debruça em trazer explicações teóricas e subjetivas sobre a temática proposta, especificando a condução da metodologia e os fenômenos a serem estudados (CARDANO, 2017).

Quanto ao procedimento, será realizado uma pesquisa de campo do tipo exploratória, Fontelles *et al.* (2009) descreve que a pesquisa exploratória visa a uma primeira aproximação do pesquisador com o tema, para torná-lo mais familiarizado com os fatos e fenômenos relacionados ao problema a ser estudado. No estudo, o investigador irá buscar subsídios, não apenas para determinar a relação existente, mas, sobretudo, para conhecer o tipo de relação.

A coleta de dados foi realizada por meio de aplicação de um questionário adaptado dos estudos de Lucas, Santos e Silva (2019) e Marques, Oliveira e Grohmann (2019). Aplicado de forma *online*, através do aplicativo *google forms*, enviado para os alunos da área de gestão. O questionário possui 05 perguntas para obtenção de informações sobre o perfil dos respondentes e 09 perguntas direcionadas ao tema da pesquisa, sendo a última delas subjetiva.

O período da coleta de dados compreendeu-se de primeiro a trinta e um de outubro do ano de dois mil e vinte e dois, abrangendo o público dos cursos de gestão (Administração e Ciências Contábeis) do município de Mossoró, incluindo instituições de ensino públicas e privadas.

4 Resultados e Análise de Dados

A análise dos resultados aborda as respostas da amostra da pesquisa que corresponde a 48 discentes da área de gestão e se inicia com a caracterização dessa amostra e, em seguida, a percepção e opinião desses alunos sobre a relevância da sustentabilidade ambiental na gestão empresarial.

A análise das características dos discentes demonstra que há predominância no gênero feminino, com (63,8%) em relação ao masculino (36,2%). Com relação à faixa etária de idade houve uma predominância maior entre 18 a 25 anos (48,9%), o que evidencia existir uma maior concentração de estudantes nessa faixa, seguido das faixas etárias de 26 a 30 (26,5%),

já na faixa entre 31 a 40 anos houve uma redução de (17%) e entre 41 a 50 anos um percentual de (0,85%), mostrando que há um baixo percentual de alunos nessas idades.

Com relação ao nível de escolaridade, observou-se que a maioria dos alunos estão na graduação e que um percentual muito baixo se encontra em uma pós-graduação, a nível de mestrado ou doutorado. O que é demonstrado de acordo com as seguintes respostas (91,5%) são discentes de graduação, seguindo com a amostra (6,4%) possuem especialização e (2,1%) informam que possuem mestrado.

Com relação ao curso de gestão ao qual estão matriculados houve uma predominância de (85,1%) no curso de Ciências Contábeis e (14,9%) no curso de Administração. Observa-se que de acordo com o setor de atuação em que trabalham, houve uma maior participação no setor privado (53,2%), seguindo as amostras (40,4%) informam que atuam no setor público, e seguindo o ramo de atuação (4,3%) estão trabalhando em empresas do Setor Público e (2,1%) informaram que não atuam em nenhuma das áreas mencionadas.

Tabela 1 – Caracterização da amostra do estudo

Caracterização da amostra		Frequência	Porcentagem (%)
Gênero	Masculino	17	36,2
	Feminino	30	63,8
Faixa etária	18 a 25 anos	23	48,9
	26 a 30 anos	12	25,5
	31 a 40 anos	8	17,0
	41 a 50 anos	4	8,5
Escolaridade	Estudante de Graduação	43	91,5
	Especialização	3	6,4
	Mestrado	1	2,1
Curso de gestão que está matriculado	Administração	7	14,9
	Ciências Contábeis	40	85,1
Setor de atuação em que trabalha	Público	19	40,4
	Privado	25	53,2
	Terceiro Setor	2	4,3
	Não está atuando	1	2,1

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Nota-se que o perfil do estudante em Ciências Contábeis é similar independentemente da região do país no que concerne à faixa etária jovem (CAVALCANTE *et al.*, 2017; LUCAS *et al.*, 2019; MOREIRA *et al.*, 2020; RODRIGUES *et al.*, 2017; SILVA JÚNIOR *et al.*, 2019); proporcionalidade de gênero, não havendo disparidade significativa entre o feminino e masculino (CAVALCANTE *et al.*, 2017; MOREIRA *et al.*, 2020; SILVA JÚNIOR *et al.*, 2019); cursando primeira graduação (MOREIRA *et al.*, 2020; SILVA JÚNIOR *et al.*, 2019); e, tem outra ocupação além dos estudos (SILVA JÚNIOR *et al.*, 2019).

Tabela 2 – Percepção dos estudantes sobre a temática

Variáveis	Descrição	Freq.	(%)
1. Atualmente trabalha ou estagia em alguma empresa que desenvolve técnicas ou programas voltados para sustentabilidade?	Sim	18	38,3
	Não	29	61,7
2. Como futuro profissional da área considera que a sustentabilidade ambiental é importante como forma de melhoria na gestão empresarial?	Discordo totalmente	-	-
	Discordo parcialmente	-	-
	Indiferente	2	4,3
	Concordo parcialmente	10	21,3
	Concordo totalmente	35	74,5
3. Como futuro profissional da área acredita que a sustentabilidade ambiental é uma ferramenta estratégica que faz diferença na sobrevivência das empresa, em meio as crescentes inovações e preocupações em preservar o meio ambiente?	Discordo totalmente	-	-
	Discordo parcialmente	-	-
	Indiferente	1	2,1
	Concordo parcialmente	12	25,5
	Concordo totalmente	34	72,3
4. A gestão ambiental tem um papel fundamental no direcionamento de uma empresa e na tomada de decisões?	Discordo totalmente	1	2,1
	Discordo parcialmente	1	2,1
	Indiferente	1	2,1
	Concordo parcialmente	24	51,1
	Concordo totalmente	20	42,6
5. Como futuro profissional da área de gestão entendo que umas das vantagens da sustentabilidade é possibilitar um retorno financeiro e melhoria da imagem da organização?	Discordo totalmente	-	-
	Discordo parcialmente	1	2,1
	Indiferente	2	4,3
	Concordo parcialmente	11	23,4
	Concordo totalmente	33	70,2
6. Como futuro profissional da área de gestão entendo que as práticas sustentáveis adotadas pelas organizações não possuem impacto apenas financeiro, mas também social?	Discordo totalmente	4	8,5
	Discordo parcialmente	-	-
	Indiferente	1	2,1
	Concordo parcialmente	9	19,1
	Concordo totalmente	33	70,2
7. Como futuro profissional da área de gestão entendo que as práticas sustentáveis adotadas pelas organizações satisfazem a todos os seus envolvidos, facilitando seu processo operacional?	Discordo totalmente	-	-
	Discordo parcialmente	-	-
	Indiferente	7	14,9
	Concordo parcialmente	13	27,7
	Concordo totalmente	27	57,4

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na tabela 2 foram feitas análises de acordo com algumas questões temáticas relacionadas à sustentabilidade nas organizações, uma escala entre discordo totalmente, discordo parcialmente, indiferente, concordo parcialmente e concordo totalmente para identificar a percepção dos discentes e suas opiniões. De acordo com as seguintes questões (61,7%) informaram que nas empresas nas quais trabalham ou estagiam não possuem programas relacionados à sustentabilidade, sendo que (38,3%) informaram que nas organizações onde atuam existem alguma técnica ou programa. Seguindo com as questões propostas (74,5) concordam totalmente que a sustentabilidade ambiental é importante como forma de melhoria na gestão empresarial.

De acordo com a seguinte questão de pesquisa (72,3%) acreditam que a sustentabilidade ambiental é uma ferramenta estratégica que faz total diferença na sobrevivência da empresa, sendo que (2,1%) acreditam que seja indiferente. Com uma relevância de (51,1%) concordam parcialmente que a gestão ambiental tem um papel importante na tomada de decisões e seus direcionamentos, e (42,6%) concordam totalmente nessa perspectiva.

Com relação as vantagens que a sustentabilidade possibilita um retorno financeiro e melhora um a imagem da organização (70,2%) concordam totalmente que pode existir a possibilidade de indicadores positivos para as organizações, (4,3%) acreditam que sejam indiferente esse fator. Corroborando com o estudo Guimarães, Peixoto e Carvalho (2017), a sustentabilidade possibilita melhorias na imagem e reputação das empresas, captação vantajosa de recursos financeiros e maior vantagem competitiva.

A questão seguinte afirma que (70,2%) concordam totalmente que as práticas sustentáveis adotadas pelas organizações não possuem apenas impacto financeiro, mas também social, (19,1%) concordam parcialmente sobre essa perspectiva e (2,1%) acreditam na sua visão ótica que seja indiferente. Indo ao encontro do estudo de Elkington (1998), que dada a natureza ambígua e desafiadora da sustentabilidade para as organizações, o conceito de triple *bottom line* (TBL) foi proposto para apoiar e operacionalizar a implementação do desenvolvimento sustentável, incluindo contribuições não apenas ambientais, mas também sociais e econômica.

E com relação às práticas sustentáveis adotadas pelas organizações existe uma satisfação a todos os envolvidos, de acordo com o processo operacional diante dessa questão (57,4%) concordam totalmente e (14,9%) acreditam que sejam irrelevantes estes processos. Percebendo-se uma concordância da maioria dos respondentes de que a sustentabilidade lida com uma integração equilibrada do desempenho social, ambiental e econômico da vida humana na sociedade, meio ambiente e economia para o benefício das gerações atuais e futuras (GEISSDOERFER *et al.*, 2017).

Adicionalmente, na última questão do formulário de pesquisa, foi proposto aos estudantes que descrevessem, com suas palavras, se como futuro gestor de uma empresa, quais as ferramentas de sustentabilidade eles adotariam do ponto de vista de melhoria na gestão empresarial e a qualidade de desempenho de seus colaboradores (questão aberta e opcional). O Quadro 1 evidencia as principais respostas desses estudantes sobre essa questão aberta.

Quadro 1 – Como futuro gestor de uma empresa, quais as ferramentas de sustentabilidade você adotaria do ponto de vista de melhoria na gestão empresarial e a qualidade de desempenho de seus colaboradores?

Participantes	Resposta
Participante 1	Buscaria ferramentas que utilizassem recursos já existentes na minha empresa, como tratamento e reutilização da água, energia solar, programas de gestão de resíduos sólidos.
Participante 2	Além de estabelecer programas de saúde do trabalhador, com iniciativas preventivas de acidente de trabalho, saúde da mulher e do homem, e saúde mental.
Participante 3	Diagnóstico de maturidade de sustentabilidade
Participante 4	Melhoria laboral, utilização de folhas recicladas nas impressões
Participante 5	Comprometimento estratégico e operacional do gestor para com os colaboradores
Participante 6	Adotaria um sistema de gestão ambiental
Participante 7	Implemente a coleta seletiva.
Participante 8	Diminuir o uso de descartáveis no dia a dia.
Participante 9	Aplicar políticas de conscientização.
Participante 10	Uso consciente de energia e água "
Participante 11	Sistema de gestão de resíduos e reciclagem; Diminuir uso de papel; aditar iluminação LED; usar equipamentos ecoeficientes; estimular transporte coletivo; buscar fontes alternativas de energia; gerar empregos em comunidades carentes
Participante 12	Depende de qual área de atuação. Mais como futuro gestor a ferramenta que indico é a de Energia Solar, ou Eólica. Já ajudaria em muito a redução de Energia fornecidas pelas Usinas. Logística reversa (supply chain) e novas tecnologias
Participante 13	Adoção aos índices de sustentabilidade, implementação de governança corporativa, medidas sustentáveis inclusas nos valores e visão do negócio. Métricas de avaliação da situação.
Participante 14	Cuidar do meio ambiente, saúde dos colaboradores, trabalho em equipe e valorização da empresa
Participante 15	Instalação de coletas seletiva, redução de consumo de descartável, adoção de documento eletrônicos, uso consciente de água e energia, energia solar, descarte correto do lixo.
Participante 16	Ia estudar sobre ESG, e tentaria aplicar na minha organização. Atualmente trabalho em uma empresa que é referência em tecnologia, vende matérias eletrônicos, eu colocaria um posto de coleta de material pois são altamente poluentes e procuraria um destino correto
Participante 17	Usarias ferramentas de conscientização como palestras, uso de materiais não nocivos ao meio ambiente, buscaria o projeto de separação correta do lixo produzido pela empresa e adotaria a ideia de reflorestamento envolvendo a equipe profissional e também a sociedade. Dessa forma a imagem da empresa iria ter uma relevância positiva e a procura pelos nossos produtos e o conhecimento da empresa com certeza iria ter uma maior abrangência.
Participante 18	Adequação de normas para coleta de materiais reutilizáveis, Capacitação de gestores na orientação de promover a imagem social da empresa, Marketing efetivo para a conscientização da utilização de materiais no interior e exterior da empresa.
Participante 19	Logística reversa (recolhimento de embalagens e recursos, para cooperativas de reciclagem), capacitação dos colaboradores sobre o tema, através de treinamentos, apresentação de dados e acompanhamento em tempo real reforçando o impacto social que a sustentabilidade promove para o meio ambiente, empresa e para a qualidade de vida das pessoas.
Participante 20	Explorar o tema na organização, para todos entender a importância da sustentabilidade na vida de cada um, mostrando que a coleta de resíduos no interior da organização proporciona um ambiente limpo e saudável. A empresa pode até estimular uma meta, ao ser atingida os benefícios pode ser transformado em ações incentivadoras aos seus colaboradores.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em linhas gerais as respostas indicam uma grande variedade de ferramentas propostas pelos discentes e que todas fomentam para a relevância da sustentabilidade ambiental na melhoria da qualidade da gestão empresarial, e que a maior concentração de respostas está no âmbito da reciclagem de materiais, reutilização de resíduos e diminuição do uso de materiais de difícil degradação, como papéis e descartáveis, assim como na implantação de energia limpa (energia solar e eólica), demonstrando assim a preocupação atual dos estudantes na preservação do meio ambiente, o que enaltece o avanço da educação socioambiental nas instituições de ensino.

Além da educação ambiental, ressalta-se também a importância do capital intelectual para as empresas, o qual é essencial para a formulação de práticas e ações em prol da sustentabilidade, pois são estas que vivenciam as realidades e as adversidades sociais e ambientais existentes na sociedade e, assim, são essenciais para impulsionar ações no âmbito organizacional que mitigam os impactos negativos tanto para o ecossistema quanto para as sociedades (NASCIMENTO; SOUZA JÚNIOR, 2019).

5 Considerações Finais

A pesquisa teve por objetivo analisar a percepção dos alunos da área de gestão sobre a relevância da sustentabilidade ambiental na gestão empresarial, e neste sentido considera-se que tal objetivo foi alcançado, pois as respostas obtidas pelos respondentes através do formulário aplicado permitiram identificar e analisar essa percepção.

De acordo com os resultados encontrados, verifica-se que a pesquisa possibilitou identificar informações relacionadas aos conhecimentos e percepção dos respondentes, visto que, a maioria dos alunos respondentes compreendem do que se trata e consideram importante a relevância a adoção de medidas sustentáveis em uma perspectiva voltada para a gestão de empresas, mesmo que a sustentabilidade ambiental ainda seja uma prática pouco difundida nas organizações, mas que está ganhando muita relevância e tem grandes perspectivas de que através dela se obtenha a geração de lucro e visibilidade para as empresas que a adotam.

A intenção prática da pesquisa é contribuir para a constatação da importância da sustentabilidade ambiental para a gestão de empresas, estimulando a adoção de medidas corretivas e preventivas, e assim, trazer rentabilidade e visibilidade para a sua perpetuação. Os resultados obtidos também apresentam relevância científica sobre o tema, por ser um assunto

de importância significativa sobre o aspecto socioambiental das empresas, estimulando os pesquisadores a inclinar-se mais sobre a temática que tende a crescer muito mais nos próximos anos.

A limitação da pesquisa se deu pela dificuldade nas coletas de dados, devido a indisponibilidade dos alunos em responderem o formulário, mesmo sendo enviado através de plataforma digital, mais significativo a baixa adesão aos respondentes do curso de Administração.

Sendo assim, sugere-se que para as próximas pesquisas, se faça um trabalho de conscientização acadêmicas nas instituições de ensino, mostrando a importância de colaboração para estudos acadêmicos, para assim se obter um maior número de respostas e permitir um trabalho mais rico em dados para um resultado estatístico mais abrangente na comparação dos resultados obtidos.

Referências

- ACKERMAN, R. W. **The social challenge to business**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1975.
- CARDANO, M. Manual de pesquisa qualitativa. **A contribuição da teoria da argumentação**. Tradução: Elisabeth da Rosa Conill. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2017.
- CAVALCANTE, G. M.; ISRAEL, S. M. B.; AQUINO, M. M. F.; CEOLIN, A. C. Contabilidade ambiental: um estudo sobre a percepção dos estudantes de graduação em ciências contábeis da cidade de Maceió/AL. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 18, n. 3, p. 40-51, 2017.
- DYLLICK, T.; HOCKERTS, K. Beyond the business case for corporate sustainability. **Business Strategy and the Environment**, New Jersey, v. 11, n. 2, p. 130-141, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1002/bse.323>.
- GEISSDOERFER, M.; SAVAGET, P.; BOCKEN, N. M. P.; HULTINK, E. J. The Circular Economy e a new sustainability paradigm? **J. Clean. Prod.**, 143, 757-768, 2017.
- GOMEZ, M. N. G.. A representação do conhecimento e o conhecimento da representação: algumas questões epistemológicas. **Ciência da informação**, v. 22, n. 3, 1993.
- GUIMARÃES, T. M.; PEIXOTO, F. M.; CARVALHO, L. Sustentabilidade empresarial e governança corporativa: Uma análise da relação do ISE da BM&FBovespa com a compensação dos gestores de empresas brasileiras. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 134-149, 2017. DOI: <https://doi.org/10.17524/repec.v11i2.1418>.
- FONTELLES, M. J.; SIMÕES, M. G. **Metodologia Da Pesquisa Científica: Diretrizes Para A Elaboração De Um Protocolo De Pesquisa**. 2009. Trabalho realizado no Núcleo de Bioestatística Aplicado à pesquisa da Universidade da Amazônia – UNAMA, 2009.
- KRUGER, S. D.; PETRI, S. M. Avaliação da sustentabilidade da produção suínica sob o enfoque das externalidades. **Revista Universo Contábil**, v. 14, n. 2, p. 137-161, 2019. <http://dx.doi.org/10.4270/ruc.2018215>
- LUCAS, J. A.; SANTOS, C. K. S.; SILVA, V. R. Relevância da Informação Contábil Ambiental: a Percepção dos Discentes do Curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior. In: **Congresso USP de iniciação científica em Contabilidade**. 2019.
- MARQUES, C. S.; OLIVEIRA, M. C. S. F.; GROHMANN, M. Z. REDUÇÃO DE CONSUMO AMBIENTALMENTE MOTIVADO: ANÁLISE DA CONDUTA DE UNIVERSITÁRIOS. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 13, n. 2, p. 3-20, 2019.
- MCDONALD, D.; PUXTY A. G. An inducement-contribution approach to corporate financial reporting. **Accounting, Organizations & Society**, Amsterdam, v. 4, n. 1-2, p. 53-65, 1979. DOI: [https://doi.org/10.1016/0361-3682\(79\)90007-2](https://doi.org/10.1016/0361-3682(79)90007-2)
- MOREIRA, J. DE A. P.; MELO, A.; ÍTALO, S.; CARVALHO, E.; GUERRA, M. G. G. V.; MENEZES JÚNIOR, R. A. **Educação Ambiental e desenvolvimento**, 2020.

NASCIMENTO, Í. C. S.; PESSOA, A. F. P.; VASCONCELOS, A. C.; DE LUCA, M. M. M. Participação Feminina no Conselho de Administração e a Sustentabilidade Empresarial. **Revista Gestão Organizacional**, 14(2), 138-163, 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/ods>. Acesso em: 08 nov. 2022.

RANJBARI, M.; ESFANDABADI, Z. S.; ZANETTI, M. C.; SCAGNELLI, S. D.; SIEBERS, P. O.; AGHBASHLO, M.; TABATABAEI, M. Three pillars of sustainability in the wake of COVID-19: A systematic review and future research agenda for sustainable development. **Journal of Cleaner Production**, v. 297, p. 1-23, 2021.

SILVA JUNIOR, A.; VASCONCELOS, K. C. A.; SILVA, V. C.; CAMPOS, G. M. A sustentabilidade na perspectiva de discentes de graduação em Ciências Contábeis: prevalece a lógica oportunista e utilitarista. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 16, n. 41, p. 93-116, 2019.

Data de Submissão: 02/02/2023

Data de Aceite: 02/04/2023